



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JESSICA DE BRITO BARBOSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL DOS ALUNOS DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE JOSÉ SARNEY, NO
MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB**

**GUARABIRA
2019**

JESSICA DE BRITO BARBOSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL DOS ALUNOS DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE JOSÉ SARNEY, NO
MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia,
Educação e Cidadania.

Orientadora: Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238e Barbosa, Jessica de Brito.
Educação de jovens e adultos: [manuscrito] : perfil dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney, no município de Cacimba de Dentro/PB / Jessica de Brito Barbosa. - 2019.
50 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar., Departamento de Geografia - CH."
1. EJA. 2. Geografia. 3. Perfil do Aluno. I. Título
21. ed. CDD 374

JESSICA DE BRITO BARBOSA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE JOSÉ SARNEY, NO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Aprovada em: 23/05/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Michèle Kely M. S. Sousa
Prof. Me. Michèle Kely Moraes Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Stedile Belizário
Prof. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que esteve presente e foi meu sustento durante essa longa caminhada, dedico cada frase que compuseram esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por guiar e proteger os meus caminhos durante esses anos, por me manter de pé nos momentos difíceis, por não me deixar desistir, por me dar uma nova chance a cada amanhecer.

A uma pessoa muito importante, alguém que esteve presente em minha vida acadêmica desde o princípio, que acreditou na minha capacidade, quando eu mesma não sabia qual caminho seguir, meu grande amigo e como costumo chamar, meu anjo da guarda Renato Silva.

Aos meus tios e padrinhos, Reinaldo e Leila que sempre estiveram presentes, me apoiando, orando e torcendo pelo meu sucesso.

Aos meus pais, José Nilson e Marineide Borges, pela garra, dedicação e esforço que me ajudaram a trilhar esse caminho até aqui.

A minha professora e orientadora, Maria Juliana Leopoldina Vilar, pela dedicação e colaboração na construção deste trabalho.

As minhas amigas pela compreensão, amizade e apoio nas horas difíceis.

Aos meus colegas e amigos de estrada, que tornaram os dias mais leves e as viagens mais curtas.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento acadêmico e para que este trabalho fosse realizado. A todos só posso dizer meu muito obrigada por fazerem parte da minha vida.

“É preciso plantar as sementes da educação para colher os frutos da cidadania”.

Paulo Freire

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

(TÍTULO): Youth and Adult Education: Profile of the Students of the Municipal School of Primary Education President José Sarney, in the municipality of Cacimba de Dentro / PB

(LINHA DE PESQUISA): Geografia, Educação e Cidadania.

(AUTOR): Jessica de Brito Barbosa.

(ORIENTADORA): Maria Juliana Leopoldino Vilar.

(Examinadores): Prof.^a Michele Kely Moraes Souza.

Prof.^a Maria Aletheia Stedile Belizário.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade educacional, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tem por finalidade promover o acesso de Jovens e adultos ao ensino público, uma vez que, por circunstâncias distintas, houve a interrupção dos seus estudos, não concluindo assim a escolarização básica na idade regular. Esse trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos alunos da modalidade EJA, e entender a organização curricular da mesma, inserindo uma análise mais específica da disciplina de geografia. Utilizando como estudo de caso as turmas do Ensino Fundamental I e II da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney, localizada no distrito de logradouro, município de Cacimba de Dentro/PB. A presente pesquisa é de caráter descritivo, e a metodologia utilizada para a sua elaboração trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para subsidiar este trabalho, utilizamos como fontes de pesquisa: Fichas de matrículas dos alunos e também aplicamos questionários aos 54 alunos matriculados na modalidade. O referencial teórico baseia-se nos estudos de autores como Arroyo (2001) e Haddad; Di Pierro (2000), e na análise dos artigos sobre o ensino da EJA exposto na LDB da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Esse estudo justifica-se pela necessidade de compreensão sobre o perfil dos alunos presentes na EJA, pois essa modalidade educacional acolhe um público diverso, com faixa etária mista, onde cada aluno possui suas especificidades. Ao conhecermos o perfil dos alunos, constatamos que a maioria deles se encontra entre a faixa etária de 15 a 35 anos. A maioria são mulheres, casadas e com filhos. Encontrou-se entre os alunos as mais variadas profissões, sendo que a maior parte trabalha com a agricultura. Identificamos também, que os jovens buscam a EJA para concluir em menor tempo a sua formação, mas também nos deparamos com alunos que buscam conseguir através dos estudos, melhores oportunidades de emprego. Essa reflexão a respeito do perfil do aluno EJA poderá proporcionar a organização da prática do ensino voltado para a diversidade dos sujeitos e a democratização do ensino, onde professores e comunidade escolar passarão a conhecer e compreender as dificuldades e necessidades dos alunos através de seus perfis.

Palavras-Chave: EJA. Geografia. Perfil do Aluno.

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

(TÍTULO): Youth and Adult Education: Profile of the Students of the Municipal School of Primary Education President José Sarney, in the municipality of Cacimba de Dentro / PB

(LINHA DE PESQUISA): Geografia, Educação e Cidadania.

(AUTOR): Jessica de Brito Barbosa.

(ORIENTADORA): Maria Juliana Leopoldino Vilar.

(Examinadores): Prof.^a Michele Kely Moraes Souza.

Prof.^a Maria Aletheia Stedile Belizário.

ABSTRACT

The Education for Young People and Adults (EJA) is an educational modality that, according to the Law on the Guidelines and Bases of National Education (LDBEN), has the purpose of promoting the access of young people and adults to public education, their study was interrupted, thus not concluding basic schooling at the regular age. This work aims to outline the profile of the students of the EJA modality, and to understand the curricular organization of the same, inserting a more specific analysis of the geography discipline. Using as a case study the classes of Elementary School I and II of EJA, at the Municipal School of Primary Education President José Sarney, located in the district of logradouro, Cacimba de Dentro / PB municipality. The present research is descriptive, and the methodology used for its elaboration is a qualitative and quantitative approach. To support this work, we used as research sources: Student enrollment forms and also applied questionnaires to the 54 students enrolled in the modality. The theoretical framework is based on studies by authors such as Arroyo (2001) and Haddad; Di Pierro (2000), and in the analysis of the articles on the teaching of the EJA exposed in the LDB of National Education (Law nº 9.394 / 1996). This study is justified by the need to understand the profile of the students present in the EJA, since this educational modality welcomes a diverse audience, with a mixed age group, where each student has its specific characteristics. When we know the profile of the students, we find that most of them are between the age group of 15 to 35 years. Most are women, married and with children. The most varied professions were among the students, most of whom work in agriculture. We also identify that young people seek the EJA to complete their training in a shorter time, but we are also faced with students seeking to obtain better employment opportunities through their studies. This reflection on the profile of the EJA student can provide the organization of teaching practice focused on the diversity of subjects and the democratization of teaching, where teachers and the school community will come to know and understand the difficulties and needs of students through their profiles.

Keywords: EJA. Geography. Student Profile.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 –	Localização do município de Cacimba de Dentro/PB	30
Figura 02 –	Faixa da E.M.E.F Presidente José Sarney	31

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 – Distribuição das turmas da E.M.E.F. Presidente José Sarney.....	32
Quadro 02 – Distribuição das aulas na semana no ciclo I e II	33
Quadro 03 – Distribuição das aulas na semana do ciclo III	33
Quadro 04 – Distribuição das aulas na semana do ciclo IV	34
Quadro 05 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo I	35
Quadro 06 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo II	35
Quadro 07 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo III	36
Quadro 08 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo IV	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Gênero dos alunos da E.M.E.F. Presidente José Sarney na modalidade EJA	37
Gráfico 02 – Faixa etária dos alunos da E.M.E.F Presidente José Sarney na modalidade EJA	38
Gráfico 03 – Estado civil dos alunos da E.M.E.F Presidente José Sarney na modalidade EJA	39
Gráfico 04 – Profissão dos alunos da E.M.E.F Presidente José Sarney na modalidade EJA	40
Gráfico 05 – Quantidade de filhos por alunos da E.M.E.F na modalidade EJA.....	41
Gráfico 06 – Motivos que levaram os alunos pesquisados à procura da modalidade EJA	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular.
- CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.
- CEB – Câmara de Educação Básica.
- CNE – Conselho Nacional de Educação.
- CP – Conselho Pleno.
- CPRM – Campanha de Pesquisa de Recursos Naturais Minerais.
- EJA – Educação de Jovens e Adultos.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
- LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.
- PB – Paraíba.
- PNAC – Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania.
- PPP – Projeto Político Pedagógico.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL	15
2.1	A EJA sob o olhar da LDB	21
3	O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS ATUAIS	24
3.1	Os educandos da EJA	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1	Caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney	30
4.1.1	<i>Organização das turmas da EJA</i>	32
4.1.2	<i>Currículo escolar</i>	34
4.2	Perfil dos alunos da modalidade EJA	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), trata-se de uma modalidade educacional, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), (n. 9394/96) tem por finalidade promover o acesso de Jovens e adultos ao ensino público de qualidade, uma vez que, por circunstâncias distintas, houve a interrupção dos seus estudos, não concluindo assim a escolarização básica na idade regular.

No decorrer da história, o ensino da EJA veio ampliando-se dentro do contexto escolar. Nesse sentido o parecer CNE/CEB nº11/2000, convencionado em 10 de maio de 2000, regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, enfatizando que o ensino da EJA, não se assessoria somente na função de suprir a escolaridade perdida, mas também tem a função de reparar e qualificar os alunos.

A preocupação com a educação de jovens e adultos não é algo recente, e tem gerado muitas discussões entre pesquisadores nos últimos tempos. Refletir e discutir sobre as características e especificidades de seus alunos é importante para a EJA no sentido de que, conhecendo seu público será mais fácil elaborar processos pedagógicos específicos para suprir suas necessidades. Daí surge as seguintes questões: Qual é o perfil dos educandos e os desafios atuais encontrados na Educação de Jovens e Adultos?

Objetiva-se com essa pesquisa traçar o perfil dos alunos da modalidade EJA, e entender a organização curricular da mesma, inserindo uma análise mais específica da disciplina de geografia. Utilizando como estudo de caso as turmas do Ensino Fundamental I e II da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney, localizada no Distrito de Logradouro, situado na zona rural do município de Cacimba de Dentro/PB.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de compreensão sobre o perfil dos alunos presentes na EJA, pois essa modalidade educacional acolhe um público diverso, com faixa etária mista, onde cada aluno possui suas especificidades.

Como estratégia de pesquisa para elaborar essa monografia utilizou-se o estudo de caso. Para Gil (2008, p. 58) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu

conhecimento amplo e detalhado”, contando com muitas técnicas para realização das pesquisas, porém, duas fontes de evidências são indispensáveis: a observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e as entrevistadas das pessoas envolvidas no caso (YIN. 2005).

Para subsidiar este trabalho, utilizamos como fontes de pesquisa: Fichas de matrículas dos alunos e também aplicamos questionários aos 54 alunos matriculados na EJA, distribuídos em 4 turmas.

O referencial teórico baseia-se nos estudos de autores como Arroyo (2001), Haddad; Di Pierro (2000) e na análise dos artigos sobre o ensino da EJA exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

Portanto, que para responder à questão problema, faz-se necessário conhecer mesmo que brevemente a história da EJA no Brasil, o que a LDB e a Constituição Federal explanam, além de refletir sobre os desafios no processo ensino aprendizagem de jovens e adultos, e o perfil dos educandos.

Em seguidas iniciamos a análise e discussão dos da pesquisa que foram adquiridos a partir de documentos fornecidos pela escola, como as fichas de matrículas dos alunos, e também através de questionários aplicados aos alunos.

Ressalta-se que nesse século é perceptível que a educação de jovens e adultos vem ganhando um olhar diferenciado por parte do poder público, evidenciando que esse público alvo necessita por uma educação que os torne mais capazes de ser inseridos no mercado de trabalho, bem como na sociedade com todas as suas exigentes.

2 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Para analisarmos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), se torna fundamental definir as relações com o seu percurso histórico, pois a mesma possui relações direta com as atividades políticas, culturais e sociais. Falar sobre a EJA no Brasil é se referir diretamente às manifestações e lutas em favor da educação, que interferem socialmente e historicamente no contexto educacional.

Segundo relatos históricos no período da colonização do Brasil, o acesso as poucas escolas existentes era privilégio das classes médias e altas. A classe mais pobre não recebia nenhum favorecimento, não havia a preocupação de alfabetizar jovens e adultos. Segundo Ghiraldelli Jr. (2008) esse cenário só passou a ser mudado a partir da chegada dos jesuítas no Brasil, pois havia o interesse de difundir o catolicismo e iniciar a catequização dos povos indígenas.

Para o autor supracitado:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil 1808-1821. (GHIRALDELLI JR., 2008, p. 24)

Sabe-se que a intenção do ensino jesuítico naquele momento da história era apenas difundir a fé cristã, não vinha alinhado a transmissão de conhecimentos científicos.

Segundo Nascimento (2015) nesse período, os jesuítas receberam ameaças dos pombalinos, pois os pombalinos entenderam que era uma ameaça o que os jesuítas pregavam para os colonizadores, percebendo que a utilização de seus ensinamentos tinha cunho de domesticar os povos indígenas, a fim de que fizessem o trabalho forçado sem imposição do colonizador. Diante dessa percepção o Marquês Pombal expulsou os jesuítas do Brasil.

No âmbito dos direitos legais, em 1824, já estava previsto na primeira Constituição a garantia de uma "instrução primária e gratuita para todos os cidadãos", portanto também para os adultos. Porém, esse direito não foi consolidado, uma vez que apenas uma parcela da população podia ser considerada como cidadã. (HADDAD; DI PIERO, 2000)

Ainda segundo os autores Haddad e Di Pierro (2000) o período da Primeira República caracterizou-se pela grande quantidade de reformas educacionais. O censo de 1920, indicou que 72% da população acima de cinco anos permanecia analfabeta.

Ainda nessa década, o movimento de educadores e da população em prol da ampliação do número de escolas e da melhoria de sua qualidade, começou a estabelecer condições favoráveis para a implementação de políticas públicas para a educação de jovens e adultos.

Com o passar dos anos algumas reformas foram sugeridas em prol da educação. Nessa vertente, Soares (2002, p. 8) menciona que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

Em 1930, com o governo de Getúlio Vargas, e a criação do regime militar aguçou-se a veemência de preparar a Educação para que a mesma viesse a acolher as questões do setor produtivo, que se via dominado pelas políticas de mudança de importação, devido a indigência de organização do Estado frente às consequências da Primeira Guerra Mundial.

A constituição de 1934, foi submergida pela nova constituição de 1937, a qual extraía do Estado o encargo para com a concepção educacional no país e segundo Ghiraldelli Jr. (2008, p. 78):

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

Acredita-se que essa mudança objetivando favorecer o Estado com a não responsabilidade educacional, fez com que a constituição de 1937 favorecesse a concepção de uma prática de um ensino meramente profissionalizante, focando a capacitação apenas de mãos de obra, sem cunho de transmissão de conhecimento científico, deixando a educação para um grupo seletivo.

Percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, passa a existir como uma saída diante da necessidade de qualificação de mão de obra, para que as

demandas do trabalho na era industrial fossem supridas por pessoas que agissem como máquinas, sem nenhum senso crítico aguçado. Como sabiamente pontua a autora, Borges Neto (2008, p. 11):

No Brasil, havia uma preocupação com a preparação de uma mão-de-obra alfabetizada e qualificada para as cidades, além da melhoria das estatísticas brasileiras relacionadas ao analfabetismo no cenário mundial, evidenciando uma aceção reducionista das benesses de uma sociedade letrada, qual seja, a pura e simples preocupação com o mercado e com as estatísticas internacionais, e não com a melhoria de vida e com a justiça social.

Em 1938 foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), o qual em 1942, instituiu o Fundo Nacional do Ensino Primário, um programa destinado à ampliação da educação primária, a qual incluía o ensino de caráter supletivo para jovens e adultos.

Segundo Haddad; Di Pierro (2000, p. 110):

Foi somente ao final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular.

Outras buscas de melhoria do sistema educacional foram surgindo, em 1947, se lança a Primeira Campanha de Educação de Adultos em âmbito nacional, por iniciativa do Ministério da Educação e Saúde em atendimento e, igualmente, devido aos apelos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, em favor da educação. (BORGES NETO, 2008)

Ainda em 1947, foi instalado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), que tinha por finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Dos anos de 1947 a 1950, houve um movimento em favor da educação de adultos que denominou Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que tinha por objetivo criar uma infraestrutura nos estados e municípios para atender o EJA. (HADDAD; DI PIERO, 2000)

Em meio às turbulências políticas surge em pleno Regime Militar (1967), o movimento de alfabetização, intitulado MOBRAL que surgiu com a ideia de erradicar o analfabetismo no país.

No entanto, para o autor pesquisador Strelhow (2010, p. 54):

O governo militar, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Com esse programa a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever.

O método valorizava o ato de ler e escrever, na intenção de promover uma educação democrática e libertadora, enfim, mais cidadã. Entretanto, a proposta que subsidiava essa educação igualitária era precedida por Paulo Freire, como Aranha (1996, p. 209) sabiamente expõe que:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Esclarece-se que Paulo Freire, tinha como objetivo central a concepção crítica dos educandos, na qual sua metodologia fomentava o diálogo, porém o movimento Mobral mesmo fazendo uso de cartazes, fichas, famílias silábicas, não tinha o diálogo como base que o fundamentava. Bello (1993, p. 13) expõe que:

O projeto MOBREAL permite compreender bem esta fase ditatorial, pois a proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas.

Em 1985, com o fim do regime militar e a retomada do governo nacional pelos civis, o país viveu um período de democratização das relações sociais e das instituições políticas brasileiras e então houve a ruptura de várias políticas públicas que eram fortemente ligadas à ideologia e às práticas do regime militar, o que acarretou na extinção do MOBREAL. (HADDAD; DI PIERRO, 2000)

Nesse período, então, surgiu a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR) que apoiava técnica e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes, a qual assumiu a responsabilidade da política nacional de

educação de jovens e adultos, incentivando o atendimento nas séries iniciais do ensino de 1º grau, promovendo a formação e o aperfeiçoamento dos educadores, produzindo o material didático, supervisionando e avaliando as atividades (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Em 1990, com o Governo Collor, a Fundação Educar foi extinta como parte das políticas de “enxugamento” da máquina administrativa e instituiu-se o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC).

Haddad (1994, p. 97) explana que:

O PNAC se propôs a promover e mobilizar ações de alfabetização, através de comissões municipais, estaduais e nacional, envolvendo os diversos setores interessados das esferas públicas e da sociedade civil em geral. Enquanto as comissões se mobilizaram, o governo federal assinava convênios, repassando fundos mediante critérios clientelistas e sem controle destas comissões, tanto do volume de recursos, quanto do número de projetos e a quem se destinavam.

Postula-se que a partir do século XX, a EJA passou a ser vista de uma maneira mais eloquente. Por um tempo as escolas noturnas tornaram-se o único caminho para esses jovens e adultos, que cansados de um dia árduo buscavam essa oportunidade para que pudessem ser inseridos de maneira mais qualitativa no mercado de trabalho.

A expectativa de mudar de vida fez com que o número de migrações para a zona urbana crescesse de forma significativa, obrigando o crescimento das escolas que ofereciam a EJA. Nessa busca, muitos se viram deslumbrados com o campo de trabalho, já que grandes empresas passaram a valorizar os cursos técnicos.

Com a evolução da história da EJA surgiram outras demandas em prol da educação brasileira, tanto que em 5 de julho de 2000, foi preconizada a resolução nº 1, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que constitui que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, deve ofertar dessa modalidade de ensino considerando as condições e os perfis dos estudantes, bem como as faixas etárias, pautando-se nos princípios de equidade, diferença, na proporcionalidade da apropriação e contextualização, a fim de se criar um modelo pedagógico que assegure a esse público alvo, como descreve-se no seu art. 5º:

- I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo,

da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (BRASIL, 1996, p. 23)

Ressalta-se que propor reflexões e mesmo discussões sobre a educação brasileira não é uma tarefa fácil, isso porque muitas são as leis, as políticas e os programas instituídos pelo governo.

Acredita-se que a legislação educacional brasileira é produto de muito empenho e luta por parte dos educadores, para que os anseios se formalizassem através de lei, não que o que a lei propõe é de fácil realização, mas para firmar que o compromisso da educação é um trabalho de todos, embora muitas vezes não é dividido como deveria ser.

Chegamos ao século XXI, percebe-se que todos esses projetos impetrados ao longo da história, que visavam acabar com o analfabetismo no Brasil, passaram por níveis de organização bem conturbados, e nenhum deles teve eficácia, ocorrendo apenas uma sucessão de tropeços, onde cada projeto tentou suprir as necessidades do anterior.

Strelhow (2010, p. 56) declara que:

Em 2003, o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado que no início tinha característica de mais uma campanha, com ênfase no trabalho voluntário, prevendo erradicar o analfabetismo em 4 anos, tendo uma atuação sobre 20 milhões de pessoas. No entanto, em 2004, [...] a meta de erradicar o analfabetismo de 4 anos e a duração dos projetos de alfabetização foi ampliada em 2 meses, de 4 meses para 8 meses.

O programa Brasil Alfabetizado ainda persiste, emitindo a ideia de que a EJA é uma mola de esperança para esses jovens e adultos que buscam uma profissão em curto prazo. Terminam seus estudos do Ensino Fundamental e Ensino Médio e podem então partirem para a realização de seus sonhos, a formação profissional que hoje pode ser alcançada através dos Cursos Técnicos que em curto prazo já os tornam profissionais capazes para inserção no mercado.

2.1 A EJA sob o olhar da LDB

Entende-se que a modalidade de ensino EJA é ofertada de forma gratuita e é garantida por lei, porém ela preconiza exigências específicas que são ressaltadas na LDB 9394/96 no art. 32, que expõe que o ensino fundamental e o ensino médio, objetivam a formação básica do cidadão, mediante:

O ensino fundamental, conforme a LDB, tem como finalidades:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p. 23)

Sabe-se que o cenário mundial tem passado por muitas inovações, mas a educação ainda é a mola propulsora na vida do ser humano, e esse presente século destaca essa realidade quando enfoca um ambiente competitivo, no qual o saber é requisito marcante para a inserção no mercado do trabalho e na convivência em sociedade.

Mesmo diante de toda modernização econômica e cultural, a educação ainda carece de investimento, gerando uma insatisfação na sociedade, o que conseqüentemente trava o desenvolvimento do país. Docentes com remunerações baixas, educandos sem estímulos no âmbito escolar, pois faltam inovações tecnológicas, recursos que tragam motivação para a prática pedagógica, tudo isso decorre da falta de investimento na educação.

Questiona-se a evasão escolar, a educação de má qualidade, mas não se investe nesse setor para que esses dados sejam amenizados nos gráficos. Investir em educação é contribuir para o desenvolvimento cultural, social e econômico do país, isso é evoluir.

Entende-se que a LDB protagonizou a ascensão do ensino da EJA, fortalecendo uma política de Estado, na qual, hoje, o governo investe e incentiva

àqueles que não tiveram acesso ou foram impossibilitados de darem continuidade na idade certa.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanta consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento sócio econômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e a cultura de paz baseada na justiça. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE A EJA, 1997)

É notório que a EJA é uma política social, já que a mesma promove condições de melhoria a vida dos alunos, garantindo a eles o exercício da cidadania no sentido amplo da palavra. Paulo Freire (2005, p. 45), considerado como o desbravador da educação de jovens e adultos, pontua que o conhecimento adquirido pela educação “é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o ato de educar é um ato político”.

3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS ATUAIS

Vista como a arte ou ciência de orientar adultos a aprender por muitos autores renomados, o termo "jovens e adultos" remete a um conceito de educação que visa o engajamento de jovens e adultos desse contexto a aprendizagem mais rápida e mais facilitadora do processo ensino aprendizagem.

Com isso alguns educadores sentem-se, em algumas situações, fracassados quanto ao sucesso do processo e sem perceberem, às vezes põem em risco a aprendizagem de seus aprendizes.

Educar é tarefa árdua e comprometedora, a EJA, pode estar sendo confundida com os demais módulos de se ensinar e isso compromete as partes envolvidas.

Para tanto, assumir compromisso com a aprendizagem é hoje apenas uma parcela de contribuição para com aqueles que de maneira custosa e atraente se inundam de saber transmitido por profissionais comprometidos com a educação. Essa maneira cansativa com que perseguem seus objetivos pode ou não ser alcançada, uma vez que as variadas situações a surgir podem ou não bloquear tal aprendizagem.

Nota-se que de modo geral, os alunos da EJA são versados como uma massa de alunos, sem identidade, considerados sob diversos nomes, catalogados abertamente ao chamado "fracasso escolar".

Arroyo (2001, p. 35) chama a atenção para o discurso escolar que tratam os alunos como:

Repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional. Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana que passam, necessariamente, por entender quem são os sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos.

Faz-se necessário uma observância acirrada sob a forma como se está tratando o assunto, visto que esse público é visto como os que quanto menos aprendem menos lhes é oferecido.

Ainda mais àqueles que já chegam a escola com títulos e rótulos impostos pela sociedade que lhes rouba os lugares de direito. Sendo assim, ela faz deles desertores de sonhos os quais poderiam fazer deles cidadãos honrados e felizes. Para Soares (2005, p. 30):

Os jovens e adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos, histórias coletivas.

As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social. Quando se perde essa identidade coletiva racial, social, popular dessas trajetórias humanas e escolares, perde-se a identidade da EJA e passa a ser encarada como mera oferta individual de oportunidades pessoais perdidas.

Arroyo (2001, p. 10), ressalta que os olhares sobre a condição social, política e cultural dos alunos de EJA têm condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, "os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis ... "

Pensando na condição dos educandos de EJA, pode-se pensar sob as questões raciais. No Brasil, as desigualdades raciais são também desigualdades sociais e ficam flagrantes quando observamos os dados relativos à Educação de Jovens e Adultos. Segundo Henriques (2001, p. 12) "o pertencimento racial tem importância significativa na estruturação das desigualdades sociais e econômicas no Brasil". Verifica-se que os negros e pardos com mais de 10 anos de idade têm menos anos de escolarização do que brancos, sendo que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste essas diferenças se apresentam de forma mais aguda (HENRIQUES, 2001)

Ainda sobre os sujeitos que compõem o cenário escolar de uma sala de EJA, outros fatores somam-se para que essa realidade seja evidenciada no país, como o abandono escolar que por vezes se une a visão da escola que não é atrativa, além de ter no quadro professores desmotivados; o desinteresse, as indisciplinas, problemas, pais sem interesse na vida escolar do filho, agressão entre alunos, o que contribui de alguma forma para o insucesso do aluno.

É notório que o contexto da sociedade colabora para o desencorajamento para com o estudo, o que acaba favorecendo o abandono escolar. Diante dessa situação, urge que se verifique a razão dos fatores e enfrentem para que o retorno do aluno aconteça de maneira efetiva.

Essa discrepância social faz deles discentes frágeis, desacreditados até mesmo do potencial que têm ou podem adquirir. Com isso o fracasso acaba se tornando geral, pois o processo tem como objetivo inserir docentes e discentes da mesma forma sem deixar sequelas para parte alguma. Tudo isso compromete a educação e então, vai ficando inviável o sucesso do projeto.

As várias facetas apresentadas no processo EJA, coloca em risco o processo a ser utilizado por fazer dele algo inferior ao sistema regular, o que compromete o andamento do ensino. Isso porque o olhar para eles precisa lhes proporcionar segurança, apresentando-lhes uma prática pedagógica voltada para os seus sujeitos dando visibilidade de melhorias e ainda pensando uma prática pedagógica que os atenda sem perder o foco de que:

A experiência complexa da vida seja o ponto de partida para o processo de aprendizagem, conjugando essa necessidade com a função clássica da escola: socializar o saber sistematizado que faz parte da herança da humanidade (RELAND, 2004, p. 69).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino pensada para beneficiar jovens e adultos que não puderam, por motivos diversos, frequentar a escola regular, enquadrando-se na faixa etária adequada. Não se pode perder tal visão.

Sendo assim, as escolas como apoiadoras dessa modalidade, precisam trabalhar para assegurar oportunidades aos estudantes da EJA e isso levanta desafios como: ofertar uma educação de qualidade que favoreça a permanência dos estudantes e assim combata a evasão escolar.

É perceptível que em qualquer segmento de ensino a qualidade deve estar presente, mas no trabalho com jovens e adultos é preciso um zelo especial. Isso ocorre porque é necessário que o professor organize estratégias de ensino, metodologias específicas, que visem chamar a atenção desses discentes que não são crianças, nem adolescentes e não gostariam de ser tratados como tais. O educador da EJA deve refletir sobre sua prática constantemente, com a finalidade de melhorar cada vez mais seu fazer docente.

Por isso ele necessita, segundo Machado; Nunes (2016, p. 55):

Ser um leitor de si mesmo, refletindo, sistematicamente, sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico; o que sabe e o muito que desconhece, as suas contradições enquanto educador, os seus receios e inseguranças; para que possa vislumbrar as suas faltas e buscar supri-las. É partindo desta leitura, leitura crítica de si, que poderá, em exercício concomitante, executar a leitura do mundo que o cerca.

Nesse mesmo sentido Moura (2009, p. 48) destaca que:

Pensar na formação do professor de jovens e adultos, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores.

Seria necessário que se repensasse a prática docente, uma vez que a mesma tem fracassado em alguns pontos. Ressalta-se que a preparação do docente é de suma importância nesse processo, fazendo com que seus discentes se motivem para as aulas a serem ministradas.

Assim, repensar a prática educativa e a formação continuada do professor é fundamental, já que esse docente precisa prender a atenção de seus discentes. E essas aulas serão motivadoras a partir de práticas eficientes que são adquiridas desde a formação inicial até o processo de busca pelo aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada.

Nela é ressaltada que não basta lançar aleatoriamente conteúdos que não fazem sentido com a sua vivência. Porque é dessa vivência que se vai explorar o conhecimento de mundo trazido para a sala de aula. Daí se obterá resultados que poderão surpreender ambas as partes. Portanto, a educação básica deverá propiciar aos alunos condições para desenvolverem seus estudos de forma que possam inserir-se na sociedade através do trabalho e do exercício da cidadania.

Tem-se urgência na mudança, em alguns pontos, da Educação de Jovens e Adultos, aconselha-se a se construir estratégias de escolarização para a produção de oportunidades concretas, influenciando as políticas públicas destinadas especificamente aos educandos.

É sabido que o papel do professor na EJA, é de grande relevância para que os alunos se tornem parte das turmas. O acolhimento, a ação de ouvir as experiências que cada um traz consigo faz com que eles se sintam respeitados, isso promove harmonia no âmbito escolar, o que gera aprendizagem significativa.

Infelizmente, sabe-se que a desigualdade social, por vezes promove a exclusão escolar, a evasão, e modificar esse pensamento na modalidade EJA é ultrapassar barreiras já construídas ao longo da vida desse aluno, daí a necessidade de um educador que ame o que faz, pois só o amor pela educação pode romper essas barreiras.

Educar é um processo complexo, por isso é importante que o professor dessa modalidade seja estimulador, mediador da aprendizagem, pois para Freire (1999, p. 153) "Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a

abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”.

3.1 Os educandos da EJA

Por diferenciar-se da educação regular, a EJA, apresenta especificidades diversificadas e ainda exige profissionais com melhor preparo para atuação no segmento, não objetivando apenas suprir ou compensar o tempo escolar perdido, mas ter o propósito de garantir a permanência do discente no estabelecimento escolar afim de dar continuidade a seus estudos.

Dessa forma, seria interessante que a ação docente fosse voltada para atendimento específico a realidade apresentada pelos inseridos no contexto, no caso, os alunos que buscam a EJA como propulsora de seus avanços educacionais. Isso porque a grande maioria deles não possui a visão de crescerem educacionalmente e sim de concluírem de forma rápida seus estudos. No entanto, tem-se levantado questionamentos sobre o diferencial que deve ser o professor, na vida desses alunos.

Atualmente, a EJA exige uma discussão mais ampla no que diz respeito à sua verdadeira função, que segundo Paiva (1973, p. 16) é:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários.

Com o intuito de atender prioritariamente, à classe trabalhadora, a EJA não pode ser pensada de forma desarticulada do mundo do trabalho. É preciso, compreender que o aumento por uma educação formal está diretamente ligado à mudança do perfil de mercado de trabalho. E essa relação entre organização social e a escolaridade nunca foi tão forte, pois atualmente a empregabilidade só é garantida, mediante a escolaridade.

Pensando assim, é notório que voltar à escola para esse público significa, para uma grande maioria, busca por melhores empregos ou permanência nos que já têm, porque o conhecimento a ser adquirido lhes garantirá tal pensamento.

Para Arbache (2001), a formação do professor de EJA deve ter um enfoque específico no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação e atendimento a esse grupo tão heterogêneo de alunos.

Todavia, é sabido que a formação para principiantes, ou seja, a formação acadêmica de graduação do professor para atender a especificidade da EJA ainda está no começo. A troca de experiências, a formação continuada ao longo do tempo profissional são fatores que poderão diminuir a defasagem de aprendizagem e crescer valorização ao profissional atuante. Seria de grande valia, uma ação mais eficiente, levando-os na direção de um trabalho pedagógico preparado para enfrentar a diversidade cultural de seus alunos e, por consequência, melhorar o desenvolvimento destes.

É necessário compreender e respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos alunos, valorizando a sua bagagem histórica, pois de acordo com Arbache (2001, p. 22):

Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Assim, para que o educador de Jovens e Adultos consiga progresso no ensino aprendizagem desses alunos, é preciso que ele, o educador, prepare-se em todas as suas esferas concernentes ao aprendizado, atendendo assim suas maiores necessidades.

Ressalta-se que é de extrema importância que o educador conheça os sujeitos da EJA, quem são os seus alunos, suas necessidades e considere cada uma delas para que a construção de sua prática pedagógica faça sentido na vida desse aluno. Sabe-se que muitos são homens e mulheres trabalhadores, filhos, pais, mães, outras vezes desempregados que buscam oportunidade de emprego. Por vezes sujeitos massacrados com as esferas socioeconômicas e educacionais da sociedade, que trazem consigo a marca da exclusão social.

Destaca-se ainda que alguns desses sujeitos que compõem a turma da EJA, principalmente os jovens e adolescentes, trazem consigo repetências acumuladas, outros nunca foram à escola ou tiveram que se afastar quando crianças, por problemas familiares, ou mesmo por falta de escola na sociedade em que estavam inseridos.

Todos esses aspectos devem ser considerados, pois muitos retomam à escola para viverem um presente melhor, pois para muitos desses, o certificado de conclusão

do Ensino Médio é condição para permanecer no emprego, para serem vistos como cidadãos na sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos não deve sobrecarregar os alunos, mas sim viabilizar para que o aprendizado flua de maneira confortável e prazerosa de melhorias de vida. Para tanto, é função do educador, buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação de diálogo constante com o educando.

O educador necessita ter sutileza o bastante para que não deposite na sala de aula conteúdos, mas instigue nos educandos uma experiência nova, tornando-os interessados por aquilo que lhes é ensinado. É importante, portanto, que se conheça o aluno, reconhecendo-o como um indivíduo na área social, onde enfrenta medos, necessidades, problemas. Para tanto, precisa valorizar sua cultura, saber, oralidade, desejos ou até sonhos, possibilitando uma aprendizagem integradora e abrangente, não permitindo uma fragmentação.

Cabe ressaltar que o aprendiz da EJA deve ser visto como uma criança nos seus primeiros passos no processo ensino aprendizagem. É o olhar sensível e acolhedor do educador que propiciará no aluno o desejo do saber, a vontade de estar na escolar e nela permanecer.

Educar vai além de reunir pessoas numa sala de aula e passar um conteúdo pronto. Cabe ao professor, especialmente do EJA, ter compreensão pela realidade diária do aluno. Enfim, acreditar nas várias oportunidades dadas ao ser humano, trabalhando não só seu lado pessoal como também o profissional. Então, ele estará ajudando de maneira efetiva no reingresso dos alunos na turma da EJA.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 1998, p. 29)

O trabalho bem arquitetado de um professor pode fazer toda a diferença para o sucesso do aluno. E para que isso seja possível, é de suma importância conhecer os diversos perfis dos seus alunos, para que se possa encontrar a melhor forma de lidar com os desafios encontrados em sala de aula. Segundo Farias (2010, p. 3):

É necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação.

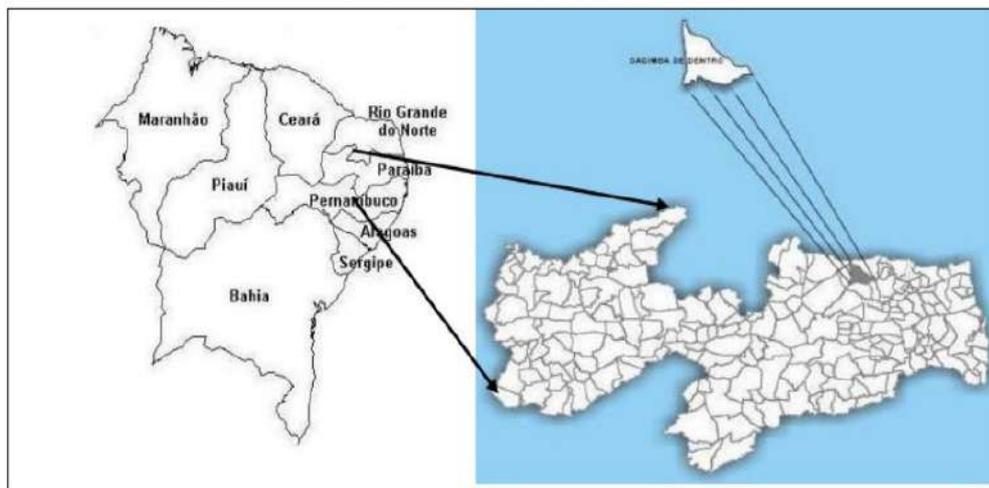
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização da E.M.E.F. Presidente José Sarney

A escola escolhida para esse estudo de caso está localizada no Distrito de Logradouro, na zona rural, do município de Cacimba de Dentro/PB. Segundo a CPRM (2005) a cidade está localizada na Mesorregião do Agreste paraibano, na Microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba. Limita-se com os municípios de Damião, Casserengue, Solânea, Araruna e com o Estado do Rio Grande do Norte.

O município abrange uma área de 168,107 km² e possui 16.748 habitantes (IBGE 2010).

Figura 01 – Localização do município de Cacimba de Dentro/PB



Fonte: (OLIVEIRA. 2012, p 25).

Seus atuais gestores são Soraya Régia e Olerino Sampaio, a escola dispõe dos ensinos fundamentais I e II, nos turnos manhã e tarde, e turmas da EJA no turno da noite. Possuindo um total de 396, alunos matriculados, divididos entre 16 turmas. O corpo docente é formado por 29 professores, sendo 4 de Geografia, 4 supervisores pedagógicos e 3 gestores sendo distribuído entre os turnos.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a escola em 2015, ficou em 3.3 o que é considerado baixo se comparado com o nível das outras escolas do município, mas apesar de ser uma média baixa, comparando com o ano anterior,

em 2013 onde o índice tinha ficado em 2.8, a escola vem alcançando aos poucos um nível mais satisfatório. No ano de 2017 a nota chegou a 3.5.

Sua estrutura física da escola conta com 7 salas de aula, onde há carteiras e mesas suficientes para todos os alunos e professores, possui também armários e materiais didático acessível. As salas de aula contam com uma boa iluminação e ventiladores. A escola possui também uma quadra descoberta, sala de professores, sala de direção, cantina, secretária, biblioteca, um auditório e uma sala multimídia com vários recursos tecnológicos como computadores, data show entre outros e não possui rampas de acessibilidade.

Figura 02 – Faixada da E.M.E.F Presidente José Sarney



Fonte: Google Earth, 2018 (adaptado).

A escola elaborou o Projeto Político Pedagógico (PPP) em 2018, com a participação da comunidade escolar, formando um conselho, juntamente com professores, diretores e coordenadores. A escola elabora também conselho de classe e conselho gestor, essas reuniões pedagógicas acontecem mensalmente. Os alunos são incentivados pelos professores e gestores há ajudar a comunidade através de projetos voltados para o bem-estar do bairro, desempenhando assim a sua função social, promovendo uma integração de toda comunidade na unidade escolar. Ocorre bastante evasão escolar, e um nível alto de repetências, mas não ocorre muita falta de professores

A escolha dos Gestores da escola ocorre através da indicação do prefeito do município. A escola conta também com projetos, desenvolvidos regularmente, voltados para questões de educação ambiental, cultural e social, sua equipe

pedagógica trabalha para que se tenha uma interação entre alunos, professores, familiares e a comunidade onde a escola está inserida.

4.1.1 Organização das turmas da EJA

Em 2019 a Educação de Jovens e Adultos no Município de Cacimba de Dentro/PB passou por uma reforma do seu currículo, a modalidade EJA passou então a ser dividida em módulos. Sendo assim, o Ensino Fundamental I e II tornou-se a ser substituído por ciclos, ou seja, são classes multisseriadas, na qual o professor trabalha simultaneamente, com alunos de idades e níveis de conhecimento diferentes em uma mesma sala de aula.

Na Quadro 02 podemos ver a organização das turmas segundo as Diretrizes Operacionais do Estado da Paraíba (2019):

Quadro 01 – Distribuição das turmas da E.M.E.F. Presidente José Sarney

ENSINO FUNDAMENTAL I	ENSINO FUNDAMENTAL II
Ciclo I: 1º, 2º e 3º ano	Ciclo III: 6º e 7º ano
Ciclo II: 4º e 5º ano	Ciclo IV: 8º e 9º ano

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A formação das turmas da Educação de Jovens e Adultos deixou de ser semestral e passou a ser anual, onde antes os alunos concluíam suas respectivas séries em 6 meses, agora estão inseridos em ciclos anuais. As aulas da EJA ocorrem no período noturno, para poder favorecer os alunos trabalhadores. E de acordo com os registros, neste ano foram matriculados na escola 54 alunos nessa modalidade.

No Ensino Fundamental I carga horária é de 22 aulas semanais, sendo distribuídas em 6 aulas de português, 6 de Matemática, 2 de Ciências, 2 de Geografia, 2 de História, 2 de Artes e 2 de Educação Física. Distribuídas em 41 semanas e 205 dias letivos.

A seguir vemos na Quadro 02 a distribuição dos horários de cada disciplina nas turmas dos ciclos I e II, as aulas duram cerca de 35min cada, começando a partir das

19h. Por serem turmas do Ensino Fundamental I, os professores são polivalentes, e ambas as turmas seguem o mesmo horário, porém com professores diferentes.

Quadro 02 – Distribuição das aulas na semana no ciclo I e II

HORÁRIO CICLO I (1º, 2º e 3º ano) e CICLO II (4º e 5º ano)				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Português	Geografia	Português	Português	Matemática
Matemática	Ciências	História	Artes	Português
História	Matemática	Matemática	Ciências	Artes
Geografia	Português	Matemática	Matemática	Ed. Física
	Português	Ed. Física		

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No Ensino Fundamental II a carga horaria é de 25 aulas semanais, sendo distribuídas em 6 aulas de Português, 5 de Matemática, 3 de Ciências, 3 de Geografia, 3 de História, 2 de Inglês, 2 de Artes e 1 de Educação Física. Distribuídas em 41 semanas e 205 dias letivos. As aulas duram cerca de 35min cada, e também começando a partir das 19h.

Vemos a seguir nas Quadros 03 e 04 a distribuição dos horários das turmas dos do Ensino Fundamenta II.

Quadro 03 – Distribuição das aulas na semana do ciclo III

HORÁRIO CICLO III - (6º e 7º ano)				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Geografia	História	Matemática	Português	Artes
Geografia	História	Português	Português	Artes
Geografia	História	Português	Ciências	Ed. Física
Português	Ciências	Inglês	Ciências	Matemática
Português	Geografia	Inglês	Ciências	Matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quadro 04 – Distribuição das aulas na semana do ciclo IV

HORÁRIO CICLO VI - (8º e 9º ANO)				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Português	Inglês	História	Ed. Física	Matemática
Português	Inglês	História	Ciências	Matemática
Português	Ciências	História	Português	Matemática
Geografia	Ciências	Matemática	Português	Artes
Geografia	Geografia	Matemática	Português	Artes

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nas turmas do ciclo III e IV, por se tratar de poucos alunos, as aulas são ministradas por 4 professores, onde cada professor é responsável por duas disciplinas.

4.2.1 Currículo escolar

Com relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, assim como todas as outras modalidades da educação básica, a EJA também está usando como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que foi homologada pelo Ministério da Educação no dia 22 de dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2). Porém o documento não dá orientações específicas para modalidade da EJA, ficando assim a critério dos estados e municípios adequarem o currículo de acordo com as suas especificidades locais.

Por se tratar de um ano de adaptação do currículo, a escola ainda não possui livros didáticos atualizados segundo a BNCC. Então fica a escolha dos professores planejarem suas aulas, adaptando os conteúdos de acordo com proposta curricular do Estado da Paraíba, e a realidade de sua sala de aula.

A seguir vemos nas Quadros 05 e 06 alguns dos conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia nas turmas do Ensino Fundamental I, nos ciclos I e II.

Quadro 05 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo I

CONTÚDOS LECIONADOS NO CICLO I (1º, 2º e 3º ano)	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e o seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Observar os diferentes modos de vida, em diferentes lugares; • Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; • A cidade e o campo: aproximações e diferenças.
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; • Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.
Formas de representação e pensamento espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos de referência, localização, orientação e representação espacial.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Os usos dos recursos naturais: solo e água, no campo e na cidade. • Produção, circulação e consumo • Os impactos das atividades humanas no campo e na cidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quadro 06 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo II

CONTÚDOS LECIONADOS NO CICLO II (4º e 5º ano)	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e o seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Território e diversidade cultural; • Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; • Processos migratórios no Brasil; • Território, redes e urbanização.
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho no campo e na cidade; • Produção, circulação e consumo; • Trabalho e inovação tecnológica.
Formas de representação e pensamento espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de orientação; • Elementos constitutivos dos mapas; • Mapas e imagens de satélite.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação e degradação da natureza; • Diferentes tipos de poluição; • Gestão pública da qualidade de vida.

Fonte: BNCC, 2017 (adaptado).

Logo abaixo, vemos nas Quadros 07 e 08 alguns dos conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia, nas turmas do Ensino Fundamental II, nos ciclos III e IV.

Quadro 07 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo III

CONTÚDOS LECIONADOS NO CICLO III (6º e 7º ano)	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e o seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural; • Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação das paisagens naturais e antrópicas; • Produção, circulação e consumo de mercadorias; • Desigualdade social e o trabalho.
Formas de representação e pensamento espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; • Mapas temáticos do Brasil.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade e ciclo hidrológico; • Atividades humanas e dinâmica climática; • Biodiversidade brasileira.

Fonte: BNCC, 2017 (adaptado).

Quadro 08 – Conteúdos de Geografia, lecionados no ciclo IV

CONTÚDOS LECIONADOS NO CICLO IV (8º e 9º ano)	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e o seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; • Diversidade e dinâmica da população mundial e local; • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; • Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.
Formas de representação e pensamento espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina, Europa, na Ásia e na Oceania.

Fonte: BNCC, 2017 (adaptado).

4.3 Perfil dos alunos da modalidade EJA

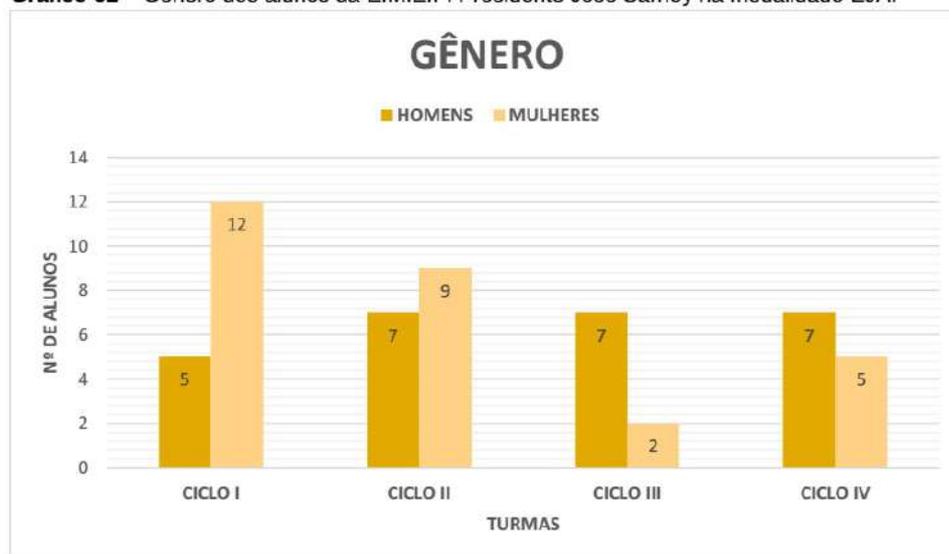
Para conhecer melhor o perfil dos alunos foi realizado um levantamento de dados, onde buscamos informações nas fichas de matrículas dos alunos da EJA, e também através das respostas obtidas nos questionários aplicados aos alunos nas turmas do Ensino Fundamental I e II da escola campo, optou-se então por apresentar os resultados através de gráficos.

Podemos ver a seguir, no gráfico 01, que dos 54 alunos matriculados, 28 são mulheres e 26 homens. Sendo distribuídos em 4 turmas:

- CICLO I (1º, 2º e 3º ano): 17 alunos
- CICLO II (4º e 5º ano): 16 alunos
- CICLO III (6º e 7º ano): 9 alunos
- CICLO IV (8º e 9º ano): 12 alunos

Percebe-se que nos ciclos I e II o que correspondem ao Ensino Fundamental I ocorre uma maior presença de mulheres, diferentemente dos ciclos III e IV, que correspondem ao Ensino Fundamental II, onde, podemos ver uma maior presença de homens.

Gráfico 01 – Gênero dos alunos da E.M.E.F. Presidente José Sarney na modalidade EJA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A EJA atende a jovens a partir de 15 anos, geralmente com um histórico de fracassos e repetências. Embora essa política tenha sido criada para amparar preferencialmente pessoas com idades mais avançada, nas últimas décadas a EJA veem vivenciando um processo de mutação, onde, os jovens e adolescentes estão cada dia mais presente na modalidade.

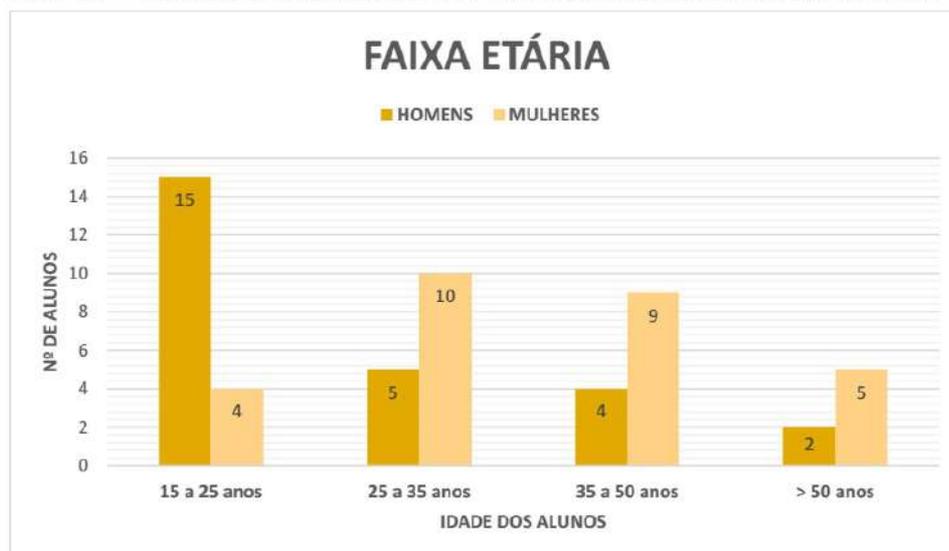
Conseqüentemente, a EJA está caracterizando uma nova configuração de suas turmas, ocorrendo então, um processo de rejuvenescimento dessa modalidade, pois, o crescimento do número de matrículas do público mais jovem está cada dia mais notório.

No gráfico 02, apresentamos a faixa etária dos alunos matriculados na modalidade EJA, podemos observar uma diversidade referente a idade dos alunos, porém, a maior concentração dos alunos estão entre 15 e 35 anos.

Sobre este fenômeno, Brunel (2004, p. 9) escreve que:

O rejuvenescimento da população que frequenta a EJA é um fato que vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área da educação. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço.

Gráfico 02 – Faixa etária dos alunos da E.M.E.F. Presidente José Sarney na modalidade EJA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

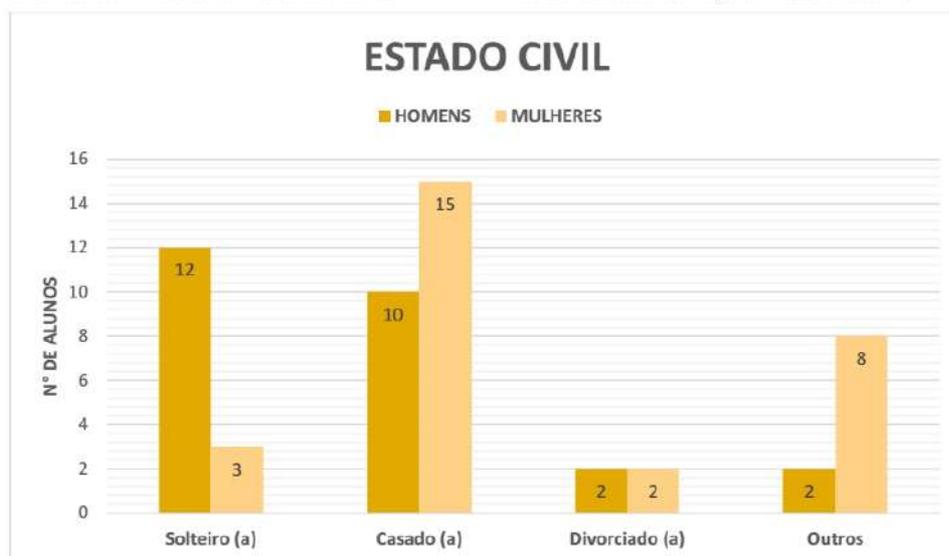
Nesse sentido, nota-se um aumento do público adolescente principalmente masculino, presente na EJA, e assim esse tema vem ganhando destaque nas discussões da educação, uma vez que a presença dos mesmos altera completamente o cotidiano escolar na modalidade e, sobretudo, questiona o atual modelo educacional brasileiro.

Segundo Rodrigues, (2012, p. 105) existem alguns fatores que cooperam para a migração dos jovens para a modalidade EJA:

Dentre os fatores que contribuem para que muitos jovens procurem, cada vez mais precocemente, esta modalidade, podemos citar os fatores pedagógicos, políticos, legais e estruturais: a constante falta de professores na escola pública, a carência nas condições físicas e de material didático pedagógico em muitas de nossas escolas e também os aspectos políticos e legais que facilitam o ingresso dos alunos cada vez mais cedo nesta modalidade, principalmente pelo rebaixamento na idade mínima para seu ingresso.

A seguir, vemos o gráfico 03, demonstrando o estado civil dos alunos pesquisados, de acordo com o gráfico percebemos que 25 dos alunos são casados, representando a maioria. 15 são solteiros e 04 divorciados.

Gráfico 03 – Estado civil dos alunos da E.M.E.F. Presidente José Sarney na modalidade EJA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

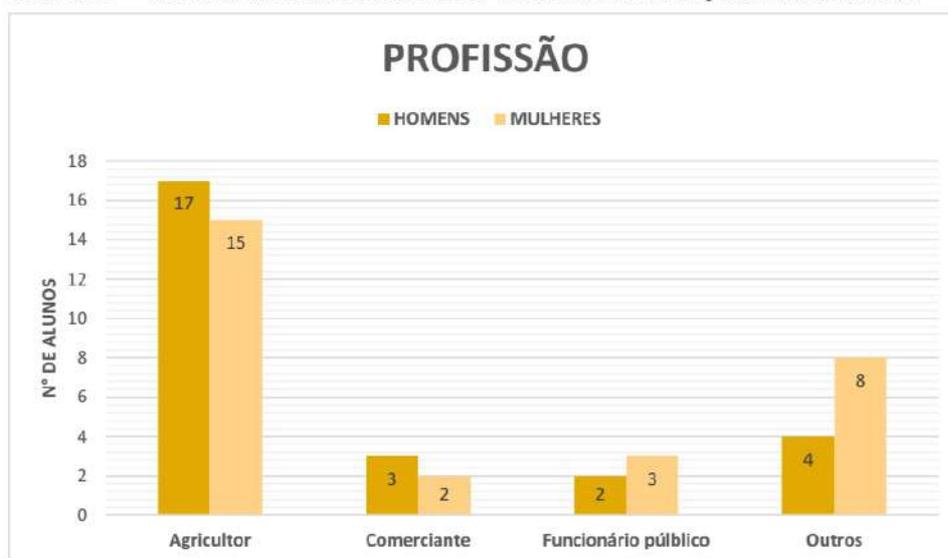
Referente a opção "outros", os alunos que escolheram essa opção geralmente moram com seus parceiros, porém não estão formalmente casados. Muitos dos

alunos entrevistados que são casados, seus maridos e esposas também estudam na EJA, o que acaba servindo de incentivo.

A seguir, vemos o gráfico 04, os dados mostram as profissões dos alunos, geralmente a maioria dos alunos da EJA são trabalhadores, justamente por isso, o melhor horário para se estudar é durante a noite. Nota-se que cerca de 36 dos estudantes tem como profissão a agricultura.

A Escola Presidente José Sarney, onde foi feita essa pesquisa, encontram-se em uma área rural do Município de Cacimba de Dentro/PB, por isso é comum a agricultura ser fonte de renda e também de sustento. Aqueles que não são agricultores, possuem seus pequenos comércios, como podemos ver no gráfico, 05 dos alunos são comerciantes.

Gráfico 04 – Profissão dos alunos da E.M.E.F. Presidente José Sarney na modalidade EJA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

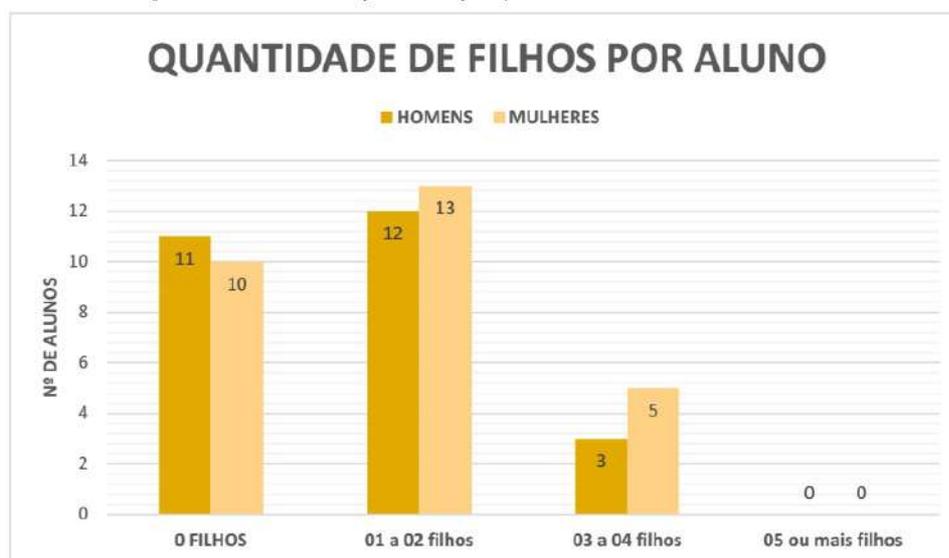
Por se tratar de uma cidade pequena, outra fonte de emprego é a prefeitura do município. Como podemos ver no gráfico, cerca de 05 alunos são funcionários público, dentre eles são 02 homens que trabalham como vigia noturno, ou então como motorista. Já as 03 mulheres são faxineiras e merendeiras nas escolas do município.

Dos 12 alunos que escolheram a opção “outros”, 08 são mulheres e dentre elas, algumas são donas de casa, outras são diaristas e também tem aquelas que costuram ou fazem artesanato para complementar a renda.

Logo abaixo, observamos o gráfico 05, os dados mostram a quantidade de filhos por aluno pesquisado, a maioria deles possuem filhos. 21 alunos não têm filhos, 25 deles tem de 1 a 2 filhos, e 8 dos educandos tem de 3 a 4 filhos.

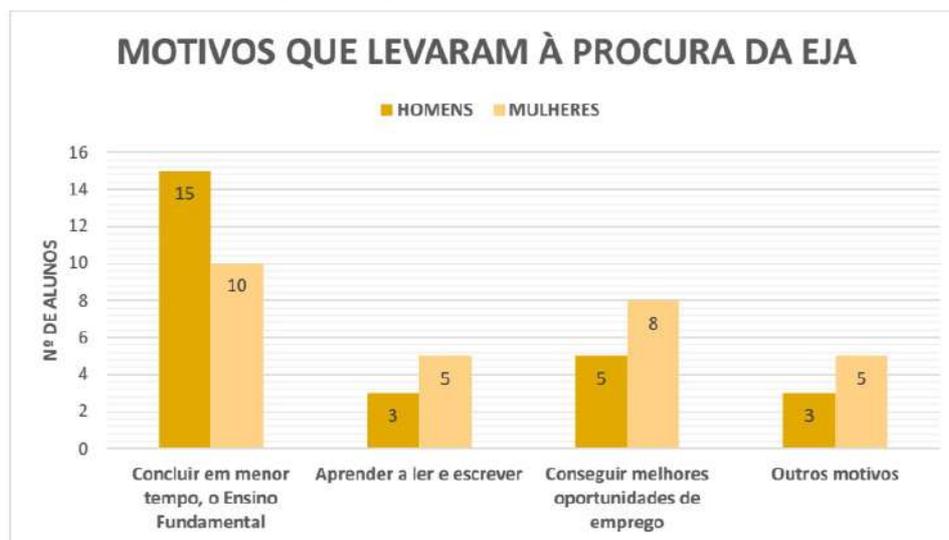
Ter filhos é um fator que interfere bastante na vida dos estudantes, principalmente das mulheres, segundo a pesquisa, a maioria das mulheres responderam que a maternidade foi o fator que fez com que as mesmas não concluíssem os estudos no ensino regular.

Gráfico 05 – Quantidades de filhos por aluno pesquisado na modalidade EJA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No gráfico 06, apresentamos os motivos que levaram os alunos a procura da EJA. De acordo com os dados mostrados no gráfico a seguir, fica perceptível que a grande maioria dos alunos buscam na EJA, uma forma para concluir o Ensino Fundamental em menor tempo.

Gráfico 06 – Motivos que levaram os alunos pesquisados à procura da EJA.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Dos que participaram da pesquisa, 25 dos alunos responderam que escolheram essa modalidade para terminar em menor tempo o Ensino Fundamental, e dentre esses alunos encontra-se em sua grande maioria os jovens dentre 15 e 25 anos, como foi mostrado no gráfico 02. Esses jovens vão para a EJA principalmente através de transferências, ocasionadas por causa de altos níveis de reprovações desses alunos.

Alguns alunos procuram na EJA um resgate, cerca de 08 alunos responderam que buscam apenas o básico, aprender a ler e escrever, esses são em sua maioria os alunos com mais de 50 anos.

Para outros alunos, 13 deles, a EJA é a forma que eles encontraram para correr atrás do tempo perdido, e assim conseguirem melhores oportunidades de emprego. Os outros 08 alunos restantes, disseram ter outros motivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é um tema abrangente, além disso é de cunho político, e as sanções mencionadas por lei por vezes não são cumpridas por descaso de governantes que não reconhecem a educação como ferramenta capaz de levar o país ao desenvolvimento.

A literatura exposta no corpo do trabalho explicita a história da EJA e suas vertentes, trazendo algumas inquietações para que a valorização dessa modalidade seja mais eficaz pelo sistema educativo. Cabe aqui ressaltar que avanços ocorridos na EJA, como apresentado no referencial teórico no corpo do trabalho, esses proporcionaram a visão crítica existente nos dias de hoje permitindo que se busque melhoria e torne a educação mais qualitativa.

As reflexões levantadas durante as pesquisas realizadas referentes ao perfil dos alunos da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney nos levaram ao entendimento de que essa modalidade de ensino tem papel de transformar vidas através da educação.

Buscamos contextualizar os desdobramentos da história da EJA no Brasil e provocar aos simpatizantes da temática o desejo de promover ainda mais discussões sobre o ensino ministrado nessa modalidade, para que se cumpra o seu papel social dessa modalidade que é tornar esses alunos sujeitos capazes de intervirem na realidade em que estão inseridos.

Com a presente monografia podemos conhecer o perfil do aluno da EJA, onde a maioria dos alunos que estudam nessa modalidade encontra-se entre a faixa etária de 15 a 35 anos, tendo também os com idade superior a 50 ano. A maioria são mulheres, casadas e com filhos.

Encontrou-se entre os alunos as mais variadas profissões, sendo que a maioria deles são agricultores e não trabalham formalmente.

Entre os jovens identificamos que a sua grande maioria busca a EJA para concluir em menor tempo a sua formação, mas também encontramos os alunos com expectativas de aprender a ler e escrever assim como conseguir através dos estudos, melhores oportunidades de emprego.

Acredita-se que diante da nossa atual realidade existe um número significativo de jovens e adultos que almejam ingressar no mercado de trabalho, mas se deparam

com a escolaridade exigida, e buscam o ensino da EJA para então tornarem-se mais ativos como cidadãos na sociedade.

A prática escolar é resultado da caracterização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Para o professor de Geografia essa realidade não se reduz ao fazer pedagógico; já que a escola cumpre diversas funções sociais.

Precisamos conhecer os fatores sociopolíticos, culturais e econômicos que configuram uma determinada realidade e conseqüentemente interfere na aprendizagem, relação professor e aluno e no modo como o professor realiza seu trabalho

Essa reflexão a respeito do perfil do aluno EJA poderá proporcionar a organização da prática do ensino voltado para a diversidade dos sujeitos e a democratização do ensino, onde professores e comunidade escolar passarão a conhecer e compreender as dificuldades e necessidades dos alunos.

Portanto, muitos são os desafios da modalidade EJA, assim faz-se necessário amadurecer cada vez as discussões, bem como os investimentos por parte do sistema educacional para que os alunos e professores dessa modalidade não venham ser esquecidos e caiam no descaso social.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna.
- ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- ARROYO, Miguel. G. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- ARROYO, Miguel. G. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, 2001.
- BORGES NETO, Fernanda. **A geografia escolar do aluno eja: caminhos para uma prática de ensino**. Uberlândia-MG: UFU, 2008. 180p.
- BRASIL- Congresso Nacional. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**.
- BRASIL. MEC. Documento Base Nacional. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos**. 2008.
- BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18/abr./1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Legislação do Ensino Supletivo**. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3 de 2010**. Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: CNE, 2000.
- BRASIL. Lei 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.
- BRANDÃO. Ministério da Educação. **Plano Nacional de educação**. PNE/Ministério da Educação. Brasília: INEP, 2001.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar.** Pedagogia em foco, Vitória, 1993.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Medicação: 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Processo no. 230001.0000 40/2000-55, parecer CEB no. 11/2000, aprovado em 10 maio de 2000. 68p.

FARIAS, A. F. Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudente-SP. 2010.

FÁVERO, O. Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: SOUZA, J. dos S.; SALES, S. R. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas.** Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011. p. 29-48.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GADOTTI, M; ROMÃO J. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira/Paulo GhiraldeLLi JR.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. **Escolarização de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação. Nº 14. São Paulo: ANPED, Mai/Jun/Jul/Ago de 2001.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. **Diretrizes da Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos-** Consolidação de documentos 1985/1994 São Paulo, 1994.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, 2000.

História da Educação no Brasil. **Período do Regime militar.** Pedagogia em foco, Vitória 1993.

HENRIQUES, R. **Desigualdade Racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90.** Texto para discussão n. 807. Brasília: IPEA, 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acessado em: 12/04/2019.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **síntese de indicadores 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** - Rio de Janeiro: 2016. 108p.

MACHADO, M. M. A **educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública.** **Em Aberto**, Brasília, v.22, n.82, p. 17-39, nov., 2009.

MACHADO, M. B. W.; NUNES, A. L. R. **Alfabetização de jovens e adultos: uma reflexão.** Educação, Revista educação, v. 41, n. 1, jan./abr. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais.** Práxis Educacional, v. 5, n.5, p.45-72, jul./dez. 2009.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos, na visão de Paulo Freire.** Monografia de especialização (Pesquisa de pós-graduação e especialização em educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paravaí, 2013.

OLIVEIRA, Rubênia Lopes de. **Relação cidade e campo: O caso do município de Cacimba de Dentro/PB.** 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2012.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba – Educação Infantil e Ensino Fundamental.** PB, 2018.

RELAND, T.D; SPEZIA, C.H. (org.). **Educação de Adultos em Retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA.** Brasília. Virtual Books, 2014.

RODRIGUES, D.J.F. A juvenilização dos alunos da EJA e do PROEJA. In: ARAÚJO, J.M.D; VALDEZ, G.R.B. (Org). **PROEJA: refletindo o cotidiano.** v.1, Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2012.

SOARES, Leôncio. (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** EJA, Estudos e Pesquisas, 2005.

SOARES, Leôncio José G. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

STRELHOW Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil,** Revista HISTEDBR On-line, Campinas. 2010. 49-59p.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.